

1324
Encontros e desencontros da Anestesiologia com as necessidades Nacionais de Saúde

Gostei do artigo (Conferência pronunciada na IX Jornada de Anestesiologia do Brasil Central-1977) publicado na nossa Revista — volume 27:659, 1977.

Apesar de estar afastado da realidade brasileira há quase três anos, dedicando-me no exterior à Terapia Intensiva, a referência sobre nossas UTIs “elefantes brancos” de alto custo, baixo retorno evidenciável e objeto de frustração de médicos e administradores que não conseguem fazê-las funcionar adequadamente — enfim “um luxo”, reflete a realidade brasileira nesse particular.

Face ao exposto não sei se devemos sorrir ou chorar, visto que, salvo melhor juízo, o tratamento intensivo é uma das prerrogativas da nossa Sociedade.

DR. GILBERTO SILVA BYRNE
Strasbourg, França

Sr. Editor:

684789
Ao terminar o n.º 1, vol. 28, 1978 da Revista Brasileira de Anestesiologia fui tomado por uma sensação de entusiasmo e desolação. Entusiasmo pela qualidade científica dos artigos e pelo reaparecimento de “Cartas ao Editor”. Desolação ao interpretar a mensagem do magnífico clichê colorido que aparece na página III dos anúncios e pelas respostas as “Cartas ao Editor”.

“Cartas ao Editor” são freqüentes, interessantes, ilustrativas e controvertidas em todos os periódicos científicos de renome. Constituem uma seção regular de Lancet e Brit. J. Anaesth, ingleses, de JAMA e Anesthesiology, americanos, de

Presse Medicale e Anesthésie, franceses, de Acta Med. e Acta Anesth. Scandinav., escandinavos, etc. Transmitindo opiniões críticas que discordam parcial ou totalmente de idéias ou conclusões dos artigos publicados, são seguidas de réplicas ou trélicas dos autores. "Cartas" e "Respostas" se limitam ao assunto específico da publicação: metodologia, análise de dados, discussão ou interpretação dos resultados e, evidentemente, conclusões. Por mais entortada ou contundente que seja a crítica, ela é sempre recebida como tal e respondida no mesmo teor, isto é, cientificamente.

O autor brasileiro parece não entender que uma opinião contrária ou uma análise crítica do seu trabalho é apenas isto, nada mais; podendo aceitá-la ou respondê-la. Ocorre, entretanto, que as respostas às "Cartas ao Editor" são geralmente "desastrosas", confundindo crítica científica com crítica pessoal; "misturando" dados objetivos publicados com "experiência" subjetiva ou estatísticas não analisadas de casos "Arquivados", etc. Há muitos anos cheguei a perder um amigo (depois o recuperei) por causa desta falta de compreensão. O resultado é que muitos poucos se arriscam a divergir dos autores "por escrito", por mais que discordem da metodologia do trabalho, da análise dos resultados, etc. Perde-se a oportunidade de debates construtivos e ilustrativos para todos os leitores. É preciso lembrar sempre que ninguém é "dono da verdade", e infeliz daquele que disto se olvidar.

Quanto a página III dos anúncios, ela é, sem dúvida, segundo o anunciante, o retrato nú e crú em cores, do anestesiolegista brasileiro de hoje: o telefone, a maleta, as "bugingangas" para mascatear seus serviços de hospital em hospital (1). E, em regra, o "marketing" comercial tem razão!!! Prefiro terminar sem mais comentários. Cordialmente

REFERÊNCIAS

1. Vieira Z — Encontros e Desencontros da Anestesiologia. Rev Bras Anes 27:657, 1977.

DR. ZAIRO E. G. VIEIRA
Brasília — DF